

Comentário Bíblico Exegético de Romanos 5–11 (KJA)

A Jornada da Graça e da Fé — Uma análise versículo a versículo, cristocêntrica e academicamente fundamentada da Epístola aos Romanos.

[Iniciar Estudo](#)

[Sobre o Autor](#)

Prefácio

Introdução: Desvendando os Mistérios de Romanos (KJA)

A Epístola aos Romanos, escrita pelo apóstolo Paulo por volta de 57 d.C., é amplamente reconhecida como o mais sistemático e profundo tratado teológico do Novo Testamento. Os capítulos 5 a 11 formam o coração doutrinário desta carta, onde Paulo desdobra os grandes temas da justificação, santificação, soberania divina e o plano redentor de Deus para Israel e para os gentios. Este comentário exegético adota a versão King James Atualizada (KJA) como texto base, preservando a riqueza linguística da tradição clássica com acessibilidade contemporânea.

A abordagem aqui proposta é **crístocêntrica** em sua essência — toda a argumentação paulina converge para a pessoa e obra de Jesus Cristo como centro e fundamento da redenção. Cada seção será analisada em seu contexto original, com atenção ao idioma grego, à estrutura retórica e à intenção teológica do autor, culminando em aplicações práticas para a vida do crente contemporâneo.

Texto Base

King James Atualizada (KJA) — fidelidade ao original com clareza contemporânea.

Método

Exegese versículo a versículo com análise do grego e contexto histórico-cultural.

Enfoque

Cristocêntrico, acadêmico e com aplicações práticas para o crente.

Capítulo 5

O Dom Gratuito da Justificação e a Paz com Deus

Romanos 5 inaugura uma nova fase na argumentação de Paulo: tendo estabelecido a justificação pela fé nos capítulos anteriores, o apóstolo agora explora as **consequências gloriosas** dessa realidade. A paz com Deus, o acesso à graça, a esperança da glória, o amor derramado pelo Espírito Santo e a certeza da reconciliação compõem o quadro triunfante da vida justificada.

Adão vs. Cristo (Rm 5:12-21)

A dualidade da humanidade: em Adão, todos morreram; em Cristo, todos serão vivificados. A tipologia adâmica revela a necessidade e a suficiência do segundo Adão.

Justificados pela Fé (Rm 5:1-11)

Paz com Deus, acesso à graça e esperança gloriosa são os frutos imediatos da justificação. O amor de Deus é demonstrado de forma objetiva na morte de Cristo por nós.

A Superabundância da Graça (Rm 5:15-21)

Onde o pecado abundou, a graça superabundou. A obra de Cristo não apenas neutraliza o pecado de Adão — ela o supera infinitamente em poder e alcance redentor.

Aplicação Prática

Viver em paz com Deus, glorificar-se nas tribulações como escola de caráter e confiar na esperança eterna que não envergonha.

Romanos 5:1–11

A Paz que Transcende o Entendimento

O versículo inaugural — *"Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo"* (Rm 5:1, KJA) — é uma declaração doutrinária monumental. O verbo grego *eirēnē echomen* ("temos paz") indica um estado permanente, não uma experiência flutuante. Esta paz é objetiva: uma realidade jurídica diante de Deus, não meramente uma sensação subjetiva. O crente foi reconciliado com o Juiz do universo.

Paulo enumera os frutos da justificação: **acesso à graça** (v.2), **esperança da glória** (v.2), **paciência nas tribulações** (v.3-4) e o **amor de Deus derramado** pelo Espírito (v.5). O clímax está nos versículos 6 a 8, onde Paulo demonstra que o amor divino é incondicional: Cristo morreu por ímpios, por pecadores — não por pessoas merecedoras.

A reconciliação (v.10-11) vai além do perdão: é a restauração plena do relacionamento com Deus. Se Cristo nos reconciliou enquanto éramos inimigos, quanto mais Ele nos salvará agora que somos filhos? O argumento é de menor para maior, garantindo a segurança eterna do crente em Cristo.

Frutos da Justificação

- **Paz com Deus** — estado jurídico permanente (v.1)
- **Acesso à graça** — posição de favor divino (v.2)
- **Esperança da glória** — certeza escatológica (v.2)
- **Caráter forjado** — tribulação → paciência → experiência → esperança (v.3-4)
- **Amor derramado** — obra do Espírito Santo (v.5)
- **Reconciliação** — restauração plena do relacionamento (v.10-11)

Romanos 5:12–21

Adão, Cristo e as Duas Alianças

Esta perícopes é uma das mais densas teologicamente em todo o Novo Testamento. Paulo estabelece um paralelismo antitético entre Adão e Cristo como cabeças federais de duas humanidades. Em Adão, o pecado entrou no mundo e por ele a morte se espalhou a todos os homens (*"pois todos pecaram"*, v.12). O apóstolo utiliza o conceito hebraico de representação corporativa: a ação do chefe afeta todos sob sua representação.

1

Adão — Primeira Aliança

Uma transgressão → condenação para todos. O pecado e a morte reinam sobre toda a humanidade.

2

A Lei — Transição

A Lei entrou para que a ofensa abundasse, mas onde o pecado abundou, a graça superabundou (v.20).

3

Cristo — Nova Aliança

Um ato de justiça → justificação da vida para todos. A graça reina pela justiça para a vida eterna.

O contraste é expressamente **assimétrico**: a obra de Cristo não é apenas o reverso da queda adâmica — ela é *muito mais* poderosa (v.15, 17, 20). O dom gratuito (charisma) supera a transgressão (paraptōma) em alcance, em poder e em resultado. O crente não apenas recupera o que Adão perdeu; em Cristo, ele recebe muito mais do que Adão jamais teve. Esta é a superabundância da graça — o coração cristológico do capítulo 5.

Capítulo 6

Vivendo em Novidade de Vida — Liberdade do Pecado

Tendo afirmado que onde o pecado abundou a graça superabundou (5:20), Paulo antecipa a objeção antinomiana: "*Continuaremos no pecado para que a graça se multiplique?*" (6:1). A resposta apostólica é categórica e teologicamente fundamentada: a própria natureza da salvação torna impossível a continuidade no pecado como estilo de vida. O crente foi unido a Cristo em Sua morte e ressurreição — e esta união transforma radicalmente sua identidade e sua relação com o pecado.



Batismo e Identidade (6:1-11)

O batismo é o sinal da união com Cristo: morrer com Ele para ressuscitar em novidade de vida. O "velho homem" foi crucificado; a velha identidade foi sepultada.



Servos da Justiça (6:12-19)

A transição ontológica: de escravos do pecado para servos de Deus e da justiça. A apresentação dos membros a Deus como instrumentos de santidade.



O Fruto e o Fim (6:20-23)

"O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor" — o versículo-síntese de toda a seção.

Morrendo para o Pecado, Vivendo para Deus

A Lógica do Batismo

O batismo em Cristo Jesus é batismo em Sua morte (v.3). Fomos **sepultados com Ele** pelo batismo — e assim como Cristo foi ressuscitado pela glória do Pai, assim também andemos em novidade de vida (v.4). Este é o argumento indicativo: o que é verdadeiro sobre o crente fundamenta o que ele *deve* ser.

- Batizado **em** Cristo Jesus (v.3)
- Sepultado **com** Ele pelo batismo (v.4)
- Ressuscitado **com** Ele para nova vida (v.4)
- Plantado à semelhança de Sua morte e ressurreição (v.5)

A expressão ho palaios hēmōn anthrōpos — "o nosso velho homem" (v.6) — refere-se à antiga identidade adâmica, ao eu que era escravo do pecado. Este "velho homem" foi **co-crucificado** com Cristo, a fim de que o corpo do pecado fosse destruído e não mais servissemos ao pecado. A morte rompe definitivamente o vínculo legal com o pecado.

O versículo 11 apresenta o imperativo que decorre do indicativo: *"Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus."* O verbo logidzesthe ("considerai-vos") é um termo contábil — trata-se de um ato de fé que aceita como realidade o que Deus declarou ser verdadeiro. A santificação começa com esta perspectiva renovada da própria identidade em Cristo.

📌 **Aplicação Prática:** A santificação não é esforço para *tornar-se* algo — é viver como aquilo que *já somos* em Cristo. A nova obediência flui da nova identidade.

A Escolha Consciente pela Justiça

A partir do versículo 12, Paulo passa do indicativo teológico para o imperativo ético. O fato da co-crucificação com Cristo (v.1-11) gera a exigência de uma resposta ativa e consciente. O apóstolo utiliza uma série de imperativos: "*não reineis*" (v.12), "*não apresenteis*" (v.13), "*apresentai-vos*" (v.13), "*apresentai vossos membros*" (v.19). A graça não é permissividade; ela cria responsabilidade.

Não Reine o Pecado (v.12)

Recusar o reinado do pecado sobre o corpo mortal. A concupiscência não deve ser obedecida.

Servos de Quem Obedeceis (v.16)

A escravidão é inevitável — a questão é a quem servimos: ao pecado (para a morte) ou à obediência (para a justiça).

1

2

3

4

Apresentai-vos a Deus (v.13)

Oferecer os membros do corpo como instrumentos de justiça — um ato volitivo e continuado de consagração.

O Dom Gratuito: Vida Eterna (v.23)

"O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus." O contraste final e definitivo.

O versículo 23 funciona como o grande resumo não apenas do capítulo 6, mas de toda a seção dos capítulos 5 e 6. O pecado paga um salário — a morte. Deus oferece um dom gratuito — a vida eterna em Cristo Jesus. A distinção entre *salário* (opsônia) e *dom gratuito* (charisma) é teologicamente crucial: a morte é merecida; a vida eterna é graça pura.

Capítulo 7

A Lei, o Pecado e a Luta Interior

Romanos 7 é um dos capítulos mais debatidos de toda a Escritura. Paulo aborda a relação entre a Lei mosaica, o pecado e a experiência do crente de forma profundamente honesta e pessoal. O capítulo pode ser dividido em duas grandes seções: a analogia do matrimônio para explicar a libertação da Lei (v.1-6) e a análise da experiência de luta interna com o pecado (v.7-25).

1

A Lei e a Morte (Rm 7:1-6)

Pela morte de Cristo, o crente morre à Lei — assim como a morte dissolve o vínculo matrimonial. Agora pertencemos a Cristo para frutificarmos para Deus.

2

A Lei é Santa (Rm 7:7-13)

A Lei não é pecado — ela é santa, justa e boa. Contudo, o mandamento que proíbe o pecado é usado pelo pecado para despertar a concupiscência e produzir a morte.

3

A Luta do Crente (Rm 7:14-25)

A confissão mais honesta da Escritura: o bem que quero, não faço; o mal que não quero, esse pratico. A solução não está no esforço humano, mas em Cristo Jesus.

4

Aplicação Prática

Reconhecer a própria fraqueza não é derrotismo — é o prelúdio necessário para buscar a força somente em Cristo e no poder do Espírito (capítulo 8).

Romanos 7:7–13

A Lei Revela o Pecado

Paulo precisa defender a Lei de uma acusação implícita: se a Lei produz morte (v.5), será que a Lei é pecado? A resposta é um enfático "*De modo nenhum!*" (mê genoito, v.7). A Lei não é pecaminosa; ela é o instrumento pelo qual o pecado é **conhecido** e **exposto**. Sem o mandamento "Não cobiçarás", Paulo não teria conhecido a cobiça pelo que ela realmente é — rebeldia contra Deus.

O mecanismo descrito nos versículos 8 a 11 é profundamente psicológico e teologicamente preciso: o pecado (hamartia), tomando o mandamento como ponto de apoio (aphormên), produziu em Paulo toda sorte de cobiça. A proibição desperta o desejo proibido — não porque a Lei seja má, mas porque a natureza pecaminosa se rebela contra toda restrição divina.

O versículo 12 é a conclusão apologética: "*Assim a Lei é santa, e o mandamento é santo, justo e bom.*" A Lei cumpriu seu propósito ao revelar a profundidade da corrupção humana — tornando o pecado *excepcionalmente pecaminoso* (v.13). Esta é a função pedagógica e diagnóstica da Lei divina.

Funções da Lei em Romanos 7

- Revelar o pecado (v.7)
- Definir a transgressão (v.7)
- Expor a cobiça interior (v.8)
- Condenar o pecador (v.9-10)
- Tornar o pecado excepcionalmente pecaminoso (v.13)
- Conduzir à necessidade de Cristo (v.24-25)

Romanos 7:14–25

O Crente e a Luta Contra o Pecado

A perícopre de 7:14-25 apresenta uma das confissões mais tocantes e identificáveis de toda a Escritura. Paulo descreve uma experiência de profunda tensão interna: *"O bem que quero fazer, não faço, mas o mal que não quero, esse pratico"* (v.19). O debate exegético sobre se Paulo descreve aqui o estado pré-convertido ou pós-convertido é historicamente significativo — a posição que melhor se sustenta textualmente é que Paulo descreve a experiência do crente maduro que, ao ser iluminado pelo Espírito, percebe com clareza a persistência da carne.

O Dilema (v.15-17)

Não reconheço o que faço. O que odeio, isso faço. O princípio do pecado habita em mim — revelando a persistência da natureza adâmica mesmo no crente.

A Dupla Natureza (v.18-20)

No meu íntimo, quero fazer o bem. Na minha carne, o mal está presente. Dois princípios em conflito: a lei da mente e a lei do pecado nos membros.

O Clamor e a Resposta (v.24-25)

"Miserável homem que sou! Quem me libertará?" — O clamor da angústia. A resposta: "Graças a Deus, por Jesus Cristo nosso Senhor!" — a única saída cristológica.

📌 **Ponto Cristológico Central:** O capítulo 7 termina sem resolução própria — o "eu" não consegue se libertar por si mesmo. A libertação vem somente de fora: de Cristo Jesus. Esta é a ponte teológica perfeita para o glorioso capítulo 8.

Capítulo 8

A Vida no Espírito e a Esperança Gloriosa

Romanos 8 é universalmente reconhecido como um dos cumes mais elevados da revelação bíblica. Após o clamor angustiante de 7:24, Paulo eleva o leitor a horizontes de glória incomparável. O capítulo abre com a declaração mais libertadora da Escritura — *"Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus"* (8:1) — e fecha com a afirmação mais triunfante: *"Nem a morte, nem a vida... nem qualquer outra criatura nos poderá separar do amor de Deus"* (8:38-39).



Sem Condenação (8:1-11)

A lei do Espírito da vida libertou o crente da lei do pecado e da morte. O Espírito habita, vivifica e garante a filiação divina.



Filhos de Deus (8:14-17)

O Espírito de adoção nos faz clamar "Aba, Pai!" Somos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo — partilhamos tanto os sofrimentos quanto a glória.



A Criação Geme (8:18-27)

Toda a criação aguarda a manifestação dos filhos de Deus. O Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis diante do Pai.



Nada Nos Separa (8:28-39)

A cadeia dourada da salvação: chamados, justificados, glorificados. Nenhuma criatura pode separar o crente do amor de Deus em Cristo.

Romanos 8:1–11

A Vida Guiada pelo Espírito

"Nenhuma Condenação"

A palavra grega *katakrima* (condenação) é um termo jurídico que denota a sentença executória após o veredicto de culpa. Paulo declara que esta sentença foi **abolida** para os que estão em Cristo Jesus. O fundamento desta liberdade é a obra do Espírito: a lei (*nomos*) do Espírito da vida em Cristo Jesus libertou o crente da lei do pecado e da morte (v.2).

O que a Lei não podia fazer — *"por ser fraca por causa da carne"* (v.3) — Deus fez enviando Seu próprio Filho. Cristo condenou o pecado na carne, satisfazendo plenamente as exigências da justiça divina, para que a justa exigência da Lei fosse cumprida *em nós* — não por nós, mas pelo Espírito que habita em nós.

A vida segundo o Espírito (*kata pneuma*) versus a vida segundo a carne (*kata sarka*) define dois modos de existência radicalmente opostos (v.5–8). A mente carnal é morte e inimizade contra Deus; a mente espiritual é vida e paz. Esta não é uma distinção entre dois tipos de cristãos, mas entre o estado regenerado e o estado não regenerado.

O versículo 9 traz a afirmação categórica: *"Mas vós não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós."* A presença do Espírito é a marca definidora do crente. E se o Espírito que ressuscitou Jesus habita em nós (v.11), nossa ressurreição final é garantida pela mesma potência divina que venceu a morte.

📄 **Aplicação:** A vida no Espírito não é opcional para o crente — é sua nova natureza. Cultivar a comunhão com o Espírito é cultivar a própria vida.

A Esperança e a Soberania Divina

Esta seção abrange três grandes revelações interligadas: a adoção como filhos de Deus, a esperança da criação redimida e a cadeia eterna da salvação. São temas que progressivamente expandem a visão do crente do individual para o cósmico, e do temporal para o eterno.

1 A Adoção como Filhos (v.14-17)

O Espírito de adoção nos habilita a clamar "*Aba, Pai!*" — a expressão mais íntima de filiação divina. Somos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo. A condição para a glória é participar também dos sofrimentos de Cristo (v.17) — a cruz precede a coroa.

2 A Criação Aguarda a Redenção (v.18-25)

Toda a criação geme e está como que em dores de parto (v.22), aguardando a manifestação dos filhos de Deus e a libertação da servidão à corrupção. O sofrimento presente não se compara com a glória vindoura (v.18) — perspectiva escatológica que sustenta o crente em meio às tribulações.

3 A Intercessão do Espírito (v.26-27)

Em nossa fraqueza, o Espírito Santo intercede por nós com "*gemidos inexprimíveis*" (stenagmois alalêtois). O Espírito ora segundo a vontade de Deus — garantindo que nossas orações, mesmo imperfeitas, sejam apresentadas de forma perfeita ao Pai.

4 Tudo Cooperava para o Bem (v.28-30)

A "cadeia dourada" da salvação: **presciência → predestinação → chamamento → justificação → glorificação**. Todos os elos são garantidos por Deus. Tudo — absolutamente tudo — coopera para o bem dos que amam a Deus e são chamados segundo Seu propósito.

Romanos 8:31–39

Nada Pode Nos Separar do Amor de Deus

Paulo encerra o capítulo 8 com um dos hinos de triunfo mais sublimes já escritos. Em forma de perguntas retóricas magistrais, o apóstolo demonstra a absoluta segurança do crente em Cristo. *"Se Deus é por nós, quem será contra nós?"* (v.31) — a pergunta não espera resposta porque a resposta está implícita: absolutamente nada e ninguém.

“

Romanos 8:38-39 (KJA)

"Porque estou persuadido de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o futuro, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor."

”

A prova suprema do amor de Deus está no versículo 32: *"Aquele que nem mesmo poupou o Seu próprio Filho, antes O entregou por todos nós."* Se Deus deu o que tinha de mais precioso — o próprio Filho unigênito — como não nos dará também com Ele todas as coisas? O argumento vai do maior (a entrega do Filho) para o menor (todos os demais benefícios). A Cruz é a garantia eterna de tudo o mais.

A Soberania de Deus e a Questão de Israel

Os capítulos 9 a 11 formam uma unidade literária e teológica distinta, abordando uma das questões mais urgentes que Paulo enfrentava: se Jesus é o Messias prometido e se a salvação vem pela fé, por que Israel — o povo da promessa — o rejeitou? Esta questão tocava na fidelidade de Deus às Suas próprias promessas. A resposta de Paulo é elaborada ao longo de três capítulos com rigor exegético e profundidade doxológica.



A Angústia de Paulo (9:1-5)

Paulo declara ter *"grande tristeza e contínua dor"* no coração por seus irmãos israelitas (v.2). Ele chegaria a desejar ser *"anátema de Cristo"* por eles — expressão extrema de amor sacrificial. Enumera os privilégios de Israel: adoção, glória, alianças, Lei, culto, promessas, patriarcas e, supremo de todos, Cristo segundo a carne.



O Oleiro e o Barro (9:6-29)

Deus é soberano em Sua eleição: Jacó amei, mas Esaú odiei (v.13). O oleiro tem autoridade sobre o barro — Deus exerce Sua soberania de forma absoluta e justa. Sua palavra não falhou (v.6), pois nem todos os descendentes de Israel são o verdadeiro Israel.



A Incredulidade de Israel (9:30-33)

Israel tropeçou na pedra de tropeço — Cristo (v.33). Buscando a justiça pela Lei em vez de pela fé, Israel rejeitou o próprio Messias. Os gentios, que não buscavam a justiça, a alcançaram pela fé — ironia divina que revela a lógica da graça.

O Oleiro e o Barro: A Soberania Divina

A doutrina da eleição exposta em Romanos 9 é uma das mais debatidas em toda a história da teologia cristã. Paulo argumenta a partir de dois exemplos veterotestamentários que a eleição de Deus opera segundo Seu propósito soberano, não segundo obras humanas: **Isaque e Ismael** (somente a linhagem da promessa conta como Israel verdadeiro, v.7-9) e **Jacó e Esaú** (a escolha precedeu o nascimento, quando nenhuma obra havia sido realizada, v.10-13).

A objeção da injustiça divina é antecipada e respondida com a citação de Êxodo 33:19: *"Terei misericórdia de quem tiver misericórdia."* A eleição não é arbitrária — ela é uma expressão da **misericórdia soberana** de Deus. O endurecimento de Faraó (v.17-18) demonstra que Deus usa até a rebeldia humana para manifestar Seu poder e proclamar Seu nome na terra.

A imagem do oleiro (v.20-24) é paradigmática: o barro não tem o direito de questionar o oleiro. Deus, como Criador soberano, tem plena autoridade para moldar Sua criação segundo Seus propósitos — vasos para honra e vasos para desonra. Contudo, o objetivo final é a manifestação da Sua glória e misericórdia sobre os vasos de misericórdia (v.23-24).

Exemplos da Eleição Soberana em Rm 9

- **Isaque > Ismael** — Linhagem da promessa, não da carne (v.7-9)
- **Jacó > Esaú** — Antes de qualquer obra, por propósito eletivo (v.10-13)
- **Moisés** — Misericórdia soberana de Deus declarada (v.15)
- **Faraó** — Soberania de Deus sobre o endurecimento (v.17-18)
- **Oleiro e Barro** — Autoridade criatorial de Deus (v.20-24)

"A soberania de Deus não destrói a responsabilidade humana — as duas verdades coexistem na tensão da revelação divina."

A Justiça pela Fé e o Chamado aos Gentios

Romanos 10 equilibra a soberania de Deus (capítulo 9) com a responsabilidade humana. Se Deus é soberano na eleição, Israel ainda é responsável pela rejeição do Messias. Paulo mostra que Israel tinha *zelo por Deus*, mas não segundo o pleno conhecimento (epignōsis, v.2) — um zelo que desconhecia a justiça que vem de Deus e buscou estabelecer a própria, recusando a sujeição à justiça divina em Cristo.

01

Cristo é o Fim da Lei (v.4)

telos de Cristo em relação à Lei significa tanto o cumprimento quanto o término: Cristo é o alvo final para o qual a Lei apontava. Todo aquele que crê tem a justiça de Deus.

03

Todo Aquele que Invocar (v.12-13)

Não há distinção entre judeu e grego — o mesmo Senhor é rico para com todos. *"Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo"* — universalidade da graça.

02

A Palavra Está Perto (v.8-10)

A confissão de que Jesus é Senhor (Kyrios Iêsous) e a fé na ressurreição constituem o coração da resposta salvífica. A salvação é acessível — a Palavra está na boca e no coração.

04

Como Ouvirão sem Pregador? (v.14-17)

A cadeia missionária: envio → pregação → audição → fé → invocação → salvação. A fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Cristo. A missão é urgente e indispensável.

📌 **Aplicação Prática:** Romanos 10:9-17 é o fundamento bíblico da missão evangelística. Cada crente é chamado a ser elo nessa cadeia — enviado, proclamando, para que outros possam ouvir, crer e ser salvos.

Capítulo 11

A Incredulidade de Israel e a Inclusão dos Gentios

Romanos 11 é o clímax da seção israelita (capítulos 9-11) e termina em doxologia. Paulo responde definitivamente à pergunta: *"Rejeitou Deus o Seu povo?"* (v.1). A resposta é categórica: *"De modo nenhum!"* Deus não rejeitou Israel — Ele preservou um remanescente segundo a eleição da graça (v.5), assim como no tempo de Elias sete mil não dobraram os joelhos a Baal.

O Resto Fiel (11:1-10)

Existe sempre um remanescente segundo a eleição da graça. Paulo mesmo é judeu — prova viva de que Deus não abandonou Seu povo. A eleição é pela graça, não por obras.

A Oliveira e os Ramos (11:11-24)

A incredulidade de Israel trouxe riqueza aos gentios. A metáfora da oliveira: Israel são os ramos naturais; os gentios são os selvagens enxertados. Ambos dependem da raiz — a eleição de Deus em Cristo.

Todo o Israel Será Salvo (11:25-32)

O "mistério" (mystērion) revelado: a endurecimento parcial de Israel durará até a plenitude dos gentios entrar. Então todo o Israel será salvo — a restauração escatológica do povo judeu.

Louvor à Sabedoria de Deus (11:33-36)

"Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus!" — O argumento teológico dissolve-se em adoração. A teologia culmina na doxologia.

Jônatas Silva da Cruz

Teólogo